

Junho de 2020

Desdobramentos recentes: As condições econômicas na América Latina e Caribe pioraram de forma drástica à medida que os efeitos da pandemia de COVID-19 se fizeram sentir na região. Recentemente, os surtos na região propagaram-se rapidamente, e os impactos econômicos do fechamento de negócios em nível nacional e restrições de mobilidade têm sido repentinos e graves.

A queda acentuada dos preços globais dos produtos primários constitui um obstáculo em grande parte da região, especialmente para os produtores de petróleo e gás. As condições financeiras deterioraram, tendo as grandes economias registrado fluxos de saída de capital e prêmios de risco nos mercados de obrigações soberanas mais elevados em toda a região do que no início de 2020. A desaceleração econômica brusca nos Estados Unidos e na China provocou distúrbios nas cadeias de suprimento do México e do Brasil e causaram uma queda acentuada das exportações de economias produtoras de produtos primários, como o Chile e o Peru. A forte contração da economia dos EUA vem afetando negativamente a América Central pelos canais de comércio e remessas. A derrocada do turismo, do qual os países do Caribe e o México dependem fortemente, teve igualmente impactos negativos.

A resposta em termos da política monetária abrangeu a provisão de liquidez, a flexibilização das reservas mínimas dos bancos, reduções das taxas de juro, o estabelecimento de linhas de swap em dólar dos EUA, intervenção nos mercados cambiais e programas de compras de ativos. Muitos países anunciaram pacotes de estímulo econômico, incluindo assistência social, apoio a pequenas empresas, gastos adicionais no setor de saúde, adiamento dos prazos fiscais e suspensão dos pagamentos de empréstimos e serviços de utilidade pública.

Perspectivas: Os múltiplos choques internos e externos decorrentes da pandemia provocarão uma contração da atividade econômica regional de 7,2% in 2020. Esta será uma recessão mais profunda do que as que ocorreram durante a crise financeira mundial de 2008-2009 e a crise da dívida da América Latina nos anos 1980s. As perspectivas pressupõem que a atividade econômica chegará ao seu ponto mais baixo no segundo trimestre do ano, quando as medidas de mitigação estiverem em seu nível mais alto. Segundo este cenário, a normalização das condições nacionais e mundiais possibilitaria uma recuperação do crescimento regional para 2,8% em 2021.

Segundo projeções, a economia do Brasil deve encolher em 8% este ano em virtude do bloqueio total (*lockdowns*), queda dos investimentos, distúrbios na cadeia de suprimento e preços globais de produtos primários mais baixos. A economia do México, afetada por condições de financiamento mais restritivas, pela queda dos preços do petróleo, pela paralização do turismo e pelas restrições de mobilidade, está em via de sofrer contração de 7,5%. A previsão para a atividade econômica na Argentina é de declínio de 7,3% em 2020, o que reflete as medidas restritivas de mitigação da pandemia, a demanda externa mais baixa e os impactos da incerteza relacionada com as negociações em curso da dívida.

A economia da América Central deve encolher em 3,6% neste ano, travada pelas restrições de mobilidade, o desaparecimento das remessas e do turismo e por preços mais baixos dos produtos agrícolas. A expectativa de contração para o Caribe é de 1,8% in 2020, e de 3,1% excluindo a Guiana, onde a indústria do petróleo *offshore* está se desenvolvendo rapidamente. A sub-região será afetada pela queda do turismo e dos influxos de remessas.

Riscos: Os riscos para as perspectivas da região apontam firmemente em sentido descendente. A intensificação do surto causaria estresse para os sistemas de saúde e seria devastadora para os países com capacidade de saúde modesta. Os surtos do vírus nas grandes economias da região poderiam ter efeitos

secundários, e uma segunda onda da pandemia nas economias avançadas poderia reverberar negativamente na região.

A informalidade generalizada limitará o alcance dos esforços de assistência social para atenuar o impacto econômico da pandemia. O progresso recente da região no alívio da pobreza e na redução da desigualdade poderia estar em risco. Choques negativos de renda poderiam reacender a onda de protestos sociais do ano passado. Os níveis crescentes de dívida pública em 2020 aumentarão a vulnerabilidade ao estresse do setor financeiro e poderiam resultar em dificuldades no serviço da dívida, quando as taxas de juros aumentarem com a recuperação, e fluxos de caixa enfraquecidos poderiam sobrecarregar materialmente os balanços das empresas. A demanda de turismo, serviços sociais e entretenimento, por parte do consumidor, pode demorar a se recuperar totalmente mesmo depois que a pandemia esmorecer.

[Baixar a publicação *Global Economic Prospects*](#)

Previsões para a América Latina e Caribe

(Variação percentual anual, salvo indicação em contrário)

	2017	2018	2019e	2020p	2021p
PIB a preços de mercado (US\$ de 2010)					
Argentina	2,7	-2,5	-2,2	-7,3	2,1
Belize	1,9	2,1	0,3	-13,5	6,7
Bolívia	4,2	4,2	2,7	-5,9	2,2
Brasil	1,3	1,3	1,1	-8,0	2,2
Chile	1,2	3,9	1,1	-4,3	3,1
Colômbia	1,4	2,5	3,3	-4,9	3,6
Costa Rica	3,9	2,7	2,1	-3,3	3,0
Dominica	-9,5	0,5	9,6	-4,0	4,0
República Dominicana	4,7	7,0	5,1	-0,8	2,5
Equador	2,4	1,3	0,1	-7,4	4,1
El Salvador	2,3	2,4	2,4	-5,4	3,8
Granada	4,4	4,2	3,1	-9,6	6,5
Guatemala	3,0	3,1	3,6	-3,0	4,1
Guiana	2,1	4,1	4,7	51,1	8,1
Haiti^a	1,2	1,5	-0,9	-3,5	1,0
Honduras	4,8	3,7	2,7	-5,8	3,7
Jamaica	1,0	1,9	0,7	-6,2	2,7
México	2,1	2,2	-0,3	-7,5	3,0
Nicarágua	4,6	-4,0	-3,9	-6,3	0,7
Panamá	5,6	3,7	3,0	-2,0	4,2
Paraguai	5,0	3,4	0,0	-2,8	4,2
Peru	2,5	4,0	2,2	-12,0	7,0
Santa Lúcia	2,2	1,4	1,4	-8,8	8,3
São Vicente e Granadinas	1,0	2,0	0,4	-5,5	4,0
Suriname	1,8	2,6	2,3	-5,0	3,0
Uruguai	2,6	1,6	0,2	-3,7	4,6

Fonte: Banco Mundial.

Obs.: e = estimativa; p = previsão. As previsões do Banco Mundial são atualizadas frequentemente com base em novas informações e alterações das circunstâncias (globais). Consequentemente, as projeções apresentadas aqui podem diferir das que estão contidas em outros documentos do Banco, mesmo que as avaliações básicas das perspectivas dos países não tenham diferido significativamente em determinado momento. Em virtude da falta de dados de qualidade, o Banco Mundial não está publicando atualmente dados sobre o crescimento, renda e produto para a Venezuela, e retirou o país de todos os agregados macroeconômicos dos países.

[Baixar estes dados](#)

Resposta do Grupo Mundial ao COVID-19

“O [Grupo Banco Mundial](#), uma das maiores fontes de financiamento e conhecimento para os países em desenvolvimento, está tomando [medidas amplas e rápidas](#) para ajudar esses países a fortalecer sua

resposta à pandemia. Estamos apoiando as intervenções de saúde pública, trabalhando para assegurar o fluxo de suprimentos e equipamentos essenciais e ajudando o setor privado a continuar a operar e manter empregos. O Grupo disponibilizará até US\$ 160 bilhões em assistência financeira ao longo de 15 meses para ajudar mais de 100 países a proteger os pobres e vulneráveis, apoiar as empresas e sustentar a retomada da economia. Desse total, US\$ 50 bilhões serão novos recursos da Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) na forma de doações e empréstimos em condições altamente concessionais”.